

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc scriveare modum nostri non cre tibet
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As exagerações.

Quando hum objecto he tão extraordinario, ou de tanta magnitude, que no faltaõ termos adequados para exprimir exactamente, então a imaginação, buscando pintallo, ou descrevello, recorre as hyperboles, exagera, e diz mais, do que a cousa he; por que não pode dizer quanto he. Assim o Rei Psalmista, querendo significar a Omnipotencia de Deos, disse *Dominus regnabit in aeternum, et ultra*: o Sr. reina á por toda a eternidade, e ainda além.

A hyperbole tem-se introduzido nos tractos da vida, nas conversações familiares, e mormente em os cumprimentos de urbanidade: por isso nada mais ordinario, do que o dizermos, que estamos mortos, querendo significar a nossa fadiga, e cansaço. Qual he o namorado, que tendo estado ausente da sua amada, lhe não jura, que quasi morre de saudade, ainda que se lhe presente gordo, e nedio, como o cachaço d'hum Frade Bernardo? Cer-

tas Senhoritas saõ muito caroaveis de exagerações, principalmente quando se queixaõ de qual quer encommodo de saude: huma pequena dor de garganta he logo hum gatrolho: se lhes dóe levemente a cabeça, dizem, que os miolos lhe estão saltando; qual quer indisposição d'estomago he huma terrivel gastrite; se porém o encommodo pose dar a entender alguma affecção hemorroidal, nisso nem se toca; por que hemorroida, he molestia de velhos.

Mas em os cumprimentos, visitas, &c. he, que tem o seu imperio as exagerações; por que cada qual que misse revide a respeito de frases hyperbolicas. Muitas vezes se confessa nosso humilissimo servo quem interiormente nos não estima, ou muitas vezes até nos he desafeiçado. Mais facilmente secará o mar (diz hum de quem pretendemos algum favor) do que deixar eu de o servir: e entre tanto o sujeito está tão longe de taes sentimentos, quanto dista o polo artico do antartico. Morre ei

antes, (exclama o amanteico aos pés da victima, que procura sacrifícier a seus criminosos apetites) do que faltar á minha palavra; e a final de contas nem morre, nem mais se lembra do que premetterá. Qual he a Menina sentimental, que ausente da sua presada amiga não esteve já morre não morre de pura tristeza, e de saudade? Conheci huma destas, que separando-se de seus *Tudinhos* por alguns mezes, e voltando n'úi nutrita, e lustrosa, disse á sua amiga, quando se barateavaõ finezas, que vendo, que já não podia com a saudade, assentou de comer sobre poxe para morrer de pressa; mas que o resultado fôra engordar por aquelle feitio.

As cartas familiares, os bilhetes d'amores, os livros de Poesia erótica estão cheios dessas expressões exageradas: mas felizmente rara he a pessoa, que lhes não dá o devido desconto, reduzindas ao seu justo valor, que ás vezes pouco sobe a cima de zero: mas há pessoas, e até Nações naturalmente hyperbolicas, taes são os Orientaes, e entre os Europeos os Hespanhóes. Dotados d'uma imaginação viva, e ardente tudo pintado com cores exageradas, e muitas vezes com tanta extravagância, que provoca o riso: assim hum celebre pendente de nome Bartas chianava ao sol *omnipotente Grão Duque das candeias*, aos ventos *postilliões de Eolo*, ao trovão *tambor mór dos deózes*; e hum Hespanhol poz no tumulo de Calros 5.º este epithálio. —

Pro tumulo ponas orbem, pro tegmine cælum.

Sidera pro facibus, pro lacrymis maria.

Por tumulo o orbe, por coberta o céo, por tochas as estrellas, por lagrimas os mares. Na passada guerra da Peninsula rendendo hum sargento Hespanhol com quatro soldados, como quer que o Major do dia lhe s. hisse ao encontro, e perguntasse quem era; respondendo-lhe mui ufano, 'e desdenhoso

so - Ilo soi o commandante em chefe desta fuerça armada! Outro, coronel d'hum Regimento, em occasião de parada zangando-se com hum soldado, disse-lhe „ Não sei onde esteu, que não arranço aquella morada de casas para dar-te com os alicercees na cara. „

Há pessoas naturalmente hyperbolicas, que não sabem descrever as cousas sem se atracem aos mares das exagerações; e isto provém da vivacidade da imaginação, quando não he reprimida, e regulada pela razão: mas não devemos confundir o hyperbolico com o mentiroso; por que este diz o contrario de que sente, e aquelle acha sempre pequenas as expressões, que emprega para significar o que sente. O mentiroso inventa, e dá existencia a aquillo, que não a tem, e raramente deixará de contradizer se; o hyperbolico recorre a vocabulos excessivos para exprimir o que se lhe figura extraordinario, e gigantesco: o mentiroso, em quanto por tal o não conhecem, pode iludir, e ser acreditado; o hyperbolico a ninguem engana; por que todos logo dão o devido desconto ás suas exagerações, e as reduzem ao seu justo valor. Em verdade quem há bi tão baboujo, e pastrano, que tome em rigor o sentido essas expressões exageradas, que se hão introduzido no tracto civil, e as pessoas reciprocamente se baratâo? Quando alguém nos diz, *sou seu obediente servo, seu criado humilhoso, &c.* nós respondemos-lhe com o mesmo, ou igual palanfrorio, e nem elle, nem nós damos o restricto valor a tales modos de falar: e assim como de parte a parte não se dá engano, também se não dá mentira: parece sim, que há falta de franqueza, ou sinceridade; mas esta virtude he de poucos, e está eliminada do ritual do *bom tom*. O bom tom tem endeossado o resfio, a hipocrisia, e a má fé, desterrando do mundo a lhevez de nossos avós. Homem de bom tom he aquelle, cujos exteriores são alavais, cujas palavras são

doçes, é urbanas; que he prompto em premetter, e ainda mais prompto em falar. Conte com a minha protecção, está Vm. infelizmente servido: meite figo de lhe poder ser útil. (diz o poderoso dessa classe ao misero, que se vê necessitado, e recorre ao seu valimento) mas apena dás as costas o protegido, que vai saltando de contente, o Lord nem mais de lhe se lembra, e no pego dos prazeres, em que vive, engolado, afog, todas aquellas promes as. Feliz d'aquelle, que não carce de tees Mercená: a propósito do que dizia com muits veade e grande fonte Dante

„ Tu prove ai si come sa di sole
Lo pane altrui, e c' mie è dura calle
Lo scendere e salir per altrui sciale. „

Tu experimentas quanto he salgado
O pão altrui, e quanto he dura estrada
O descer, e sair d'outro as escadas.

VARIEDADE.

*Discurso do Sr. Dr. Soares de Melo
sobre os danos, que causão
os dores de si os pelos defuntos.*

Senhores

Se he verdade, como estou convenido, que os Medicos em todos os países do mundo tem sido a porção de homens, que mais serviços tenhaõ feito á causa da humanidade: se he verdade, que elles mais que nenhum outros tem contribuido para destruir os erros, e os prejuizos dos povos, e coibrido singularmente para o esclarecimento da razão humana, fazendo com que esta triunfe da hypocrisia, e superstição, que tanto fizerão gemer a humanidade nesses séculos de trevas, e barbarie, e que ainda hoje com desprezo das luces da no sa era, não se saõ de fazer victimas; seria triste, que os Medicos Brasileiros, abandonando a senda por tantos outros dignamente trilhada, fizessem a vergonhosa, e humilde excepção dessa honrosa regia geral.

Creio, Srs., que presentis, que vós fallar d'hum barbado uso, que nós legáramos nossos maiores, o qual (sem hy- perbole) tem levado á tumba muitos milhares de homens. Quantos escaparião á foice da morte, se esse funesto legado do fanatismo, e da superstição tivesse desapparecido d'entre nós? Sim, Srs., vós melhor que ninguem, sabeis de quantas desgraças e mortes tem sido causa o inhumano e barbado costume dos dobles de si os pelos que morrem.

Quem melhor do que vós, conhece a influencia do moral sobre o fizio, e a deste sobre aquelle? Vós sabeis, que esta grande influencia de certos órgãos he muito mais vezes devida á importancia de suas funções, do que á vivacidade de sua sensibilidade, e, o que não he menos digno de nota, o augmento de sua sensibilidade, e mesmo o de sua accão sympathica são mais vezes a consequencia directa de sua debilidade, ou de suas molestias, do que do acrecimo de suas forças; e por is o não vos admiraes, que o sistema cerebral, orgão especial do pensamento, e da vontade, tenha maior influencia sobre todos os outros; e que elle reuna todas as condições para que esta ação seja a mais poderosa, e a mais extensa de todas.

Ora pestos estes principios, que saõ incontestaveis, e provados por mil factos directos, que graves consequencias não deve causar o dobre pelos defuntos sobre o moral d'hum individuo, cujo cerebro já excitado pelas sympathias, que o ligão com os outros órgãos a sede da molestia (quando elle mesmo não o seja) se aballa vivamente pela impressão da ideia terrível, que nele disperga aquelle signal? Quão fatal se não torna esse horreroso signal, se a todas estas circunstancias se junta a da existencia de huma epidemia, que em poucos dias, em poucas horas mesmo leva á sepultura grande numero de victimas? Se durante a existencia de lesões, que termina pela morte dos in-

dividuos ; cujos orgãos affectos pouca influencia tem sobre o encephalo , assim no estado de saude , como no de molestia , não poucas vezes a ideia associada de morte , despertada pelo dobre de sinos , faz aggravar as molestias , quando não mata os doentes ; como não deve ser de muito piores consequencias esta mesma causa , se as lesões tivessem sua sede no aparelho das sensações ? *Puor honorer les morts ils font mourir les vivants !*

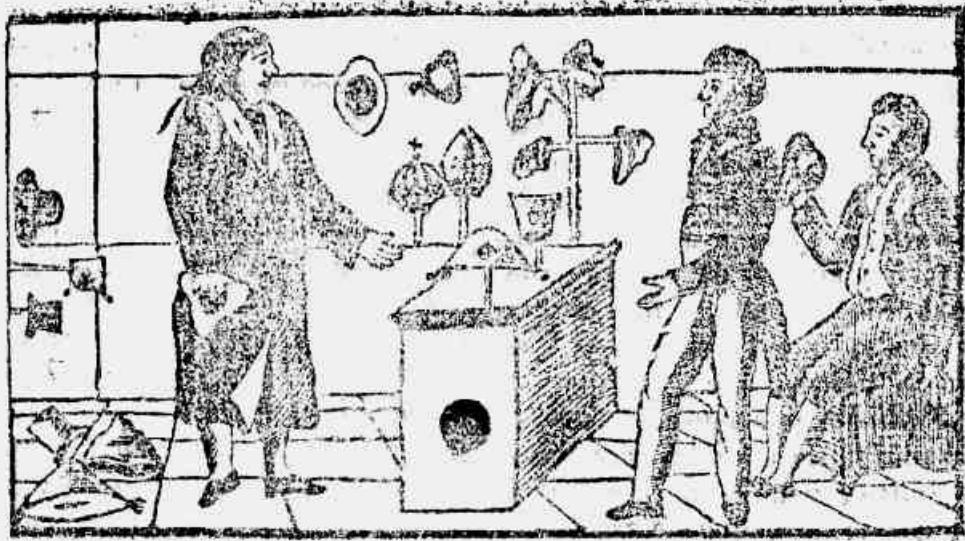
He desnecessario , Srs. , enumerar aqui a serie de casos de molestias aggravadas , e de mortes , de que tem sido causa este pessimo , e barbaro costume de dobres de sinos pelos que morrem . Por tanto , Srs. , ainda que a ignorancia , e o fanatismo bradem contra vós , cerrando os ouvidos ás suas loucas imprecações , concorrei com vossas luzes , e esforços afim de que os vivos sessem de ser victimas dos mortos . Eis , Srs. , não tremais : dai o passo , e o Governo de S. M. I. vos ajudará na vossa philantropica empreza . A' vista pois , Srs. , das razões , que acabo d'expor-vos , proponho : 1.º Que se represente a S. M. I. os danos , que resultaõ ao publico do uso de dobres de sinos pelos defuntos , o qual não só aggrava as molestias , como também occasiona muitas , que deixariaõ de ter lugar , se tal pratica não existisse . 2.º Que se suplique ao Mesmo Augusto Sr. , que por bem da humanidade , e mesmo da Religiao (que não precisa para ser honrada , e venerada , que se se sacrificarem os vivos pelos defuntos) haja por bem ordenar , que tal pratica sesse , acabando assim hum uso , que mais parece dc barbaros , do que dc Christãos . (*Revista Medica Fluminense*)

Já sei que desta feita incorrerei para alguns na feia pecha de fanatico , ou supersticioso , e bem poder ser , me accusem de falta de condonencia para com os enfermos ; por que com o devido respeito não aprovo a medida lembrada pelo Sr. Dr. Meirelles . Apresentarei as imprias

rasões : o Publico sensato , e instruido , que dcida aquestão Primeiramente he de advertir q' o Catholecismo he a Religião do Brazil , e os dobres dos sinos estão intimamente ligados ao Culto Catholico , e isto des de tempo immemorial . O sabio , e virtuoso Bispo do Algarve Fr. Amador Arrais chama aos sinos *lingoagem com que os finados pedem aos vivos , que orem por elles ao Pai das Misericordias* . A Igreja sempre os adoptou em todos os paizes ; e creio , que nem o Sr. Dr. Meirelles , nem ninguem provará , que nos antigos tempos era maior a mortalidade proveniente dos dobres de sinos , do que o he hoje em os paizes Protestantes . De mais os dobres dos sinos são siguas para chamar os fieis á celebração das exequias , e Ofícios Divinos pelos defuntos : e prohibidos os dobres , com que se annunciarão taes cousas ? Com trombetas pelas ruas , como praticão os Musulmanos em suas Mesquitas , ou com buzios , como fazem nos assouques para apregoar a carne virada .

Confesso , que os dobres , mortmente sendo em excesso , como por abuso se faz em certas Igrejas , possão prejudicar , e tenhão prejudicado muito a alguns enfermos , e que a aprehensão da morte mais de pressa lhes abrevia os dias : mas esses , e outros males são inseparaveis da habi ação das Cidades . Tantem o estrepito , e os sons estrugidores podem aggravar muito a certas enfermidades mortemente as nervosas , e as do encephalo ; e pela doutrina do Sr. Dr. Meirelles deviaõ proscrever-se das Cidades os Caldeireiros , que fazem huma buifa do inferno , os carros , carrinhos , e carroças , as descargas , e artilharias em dias de cortejo , &c &c .

A educação moderna he toda sensual ; e d'aqui nasce o desejo de proscrever a ideia da morte , encarando-a com horror demasiado : mas se des de os nossos primeiros annos fossemos criados a olhar para a morte , como filosofos , e Christãos , a tolla por hama consequencia necessaria da no-sa organisação , e nos familiarissemos mais com ella , não seria tão intensa essa aprehensão nos mesmos enfermos . Finalmente talvez se possa afirmar sem medo de erro que a indiscreta applicação do sistema de Brosais tem levado muito mais victimas á sepultura , do que os dobres dos sinos . Antigamente havia thisico , por ex , que aturava 5 , e 6 annos : hoje nem 6 meses ; por que tirão-lhe todo o alimento , concedendo-lhe apenas colherinhas d'agoa com assucar (como se hum homem fosse hum beija-flor) , esgotão-o de sangue por meio de centenares de lixas , e reduzido o miserio a hum talhão d'alface , em poucos dias acaba exinanido por honra da scieita . Quem vive nas cidades forçosamente ha de sujeitar-se a certos males inseparaveis das grandes populações . Tal ha a sorte das cousas humanas .



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum noscere nre libet
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta iolha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As exagerações.

Quando hum objecto he tão extraordinario, ou de tanta magnitude, que nos faltaõ termos adequados para exprimir exactamente, então a imaginação, buscando pintallo, ou descrevello, recorre as hyperboles, exagera, e diz mais, do que a cousa he; por que não pode dizer quanto he. Assim o Rei Psalmista, querendo significar a Omnipotencia de Deus, disse *Dominus regnabit in eternum, et ultra*: o Sr. reinará por toda a eternidade, e ainda além.

A hyperbole tem-se entreluzido nos tructos da vida, nas conversações familiares, e momente em os cumprimentos de urbanidade: por isso vada mais ordinario, do que o dizemos, que estamos mortos, querendo significar a nossa fadiga, e cansasso. Qual he o namorado, que tendo estado ausente da sua amada, lhe não jura, que quasi morre de saudade, ainda que se lhe apresente gordo, e nedio, como o cachago d'hum Frade Bernardo? Cerga

tas Senhoritas saõ muito caroaveis de exagerações, principalmente quando se queixaõ de qual quer encommodo de saude: huma pequena dor de garganta he logo hum garrotelho: se lhes dóe levemente a cabeça, dizem, que os triollos lhe estão saltando; qual quer indisposição d'estomago he huma terrivel gastrite; se porém o encommodo pode dar a entender alguma affecção hemorroidal, nisso nem se toca; por que hemorroida, he molestia de velhos.

Mas em os cumprimentos, visitas, &c. he, que tem o seu imperio as exagerações; por que cada qual que mais revide a respeito de frases hyperbolicas. Muitas vezes se confessa nosso humilissimo servo quem interiormente nos não estima, ou muitas vezes até nos he desafiliado. Mais facilmente secará o mar (diz hum de quem pretendemos algum favor) do que deixar eu de o servir: e entre tanto o sujeito está tão longe de taes sentimentos, quanto dista o polo artico do antartico. Morrerá

antes, (exclama o amantelico aos pés da vítima, que procura sacrificar a seus criminosos apetites) do que faltar á minha palavra ; e a final de contas nem morre, nem mais se lembra do que promettera. Qual he a Menina sentimental, que ausente da sua presada amiga não esteve já morre não morre de pura tristeza, e de saudade ? Conheci huma destas, que separando-se de seus *Tudinhos* por alguns mezes, e voltando mui nutrita, e lustrosa, disse á sua amiga, quando se barateavaõ tinezas, que vendo, que já não podia com a saudade, assentou de comer sobre posse para morrer de pressa ; mas que o resultado fôra engordar por aquelle seitio.

As cartas familiares, os bilhetes d'amores, os livros de Poesia erotica estão cheios dessas expressões exageradas: mas felizmente rara he a pessoa, que lhes não dá o devido desconto, reduzindo-as ao seu justo valor, que ás vezes pouco sobe a cima de zero : mas há pessoas, e até Nações naturalmente hyperbolicas, taes são os Orientaes, e entre os Europeos os Hespanhóes. Dotados d'humana imaginação viva, e ardente tudo pintão com cores exageradas, e muitas vezes com tanta extravagancia, que provoca o riso : assim hum celebre pendente de nome Bartas chamava ao sol *omnipotente Grão Duque das candeias*, aos ventos *postilhões de Eolo*, ao trovão *tambor mór dos deuses*; e hum Hespanhol poz no tumulo de Calros 5.º este epithabo -

Pro tumulo ponas orbem, pro tegmine cælum.

Sidera pro facibus, pro lacrymis maria.

Por tumulo o orbe, por coberta o céo, por tochas as estrelas, por lagrimas os mares. Na passada guerra da Peninsula rondando hum sargento Hespanhol com quatro soldados, como quer que o Major do dia lhe sahisse ao encontro, e perguntasse quem era; respondeo-lhe mui ufano, e desdenhoso

- *Ilo soi o commandante em chefe desta fuerça armada !* Outro, coronel d'hum Regimento, em occasião de parada zangando-se com hum soldado, disse-lhe,, Não sei onde estou, que não arranco aquella morada de casas para dar-te com os alicerces na cara. ,,

Há pessoas naturalmente hyperbolicas, que não sahem descrever as cousas sem se atirarem aos mares das exagerações ; e isto provém da vivacidade da imaginação. quando não he reprimida, e regulada pela razão : mas não devemos confundir o hyperbolico com o mentiroso ; por que este diz o contrário do que sente, e aquelle a-ha sempre pequenas as expressões, que emprega para significar o que sente. O mentiroso inventa, e dá existencia a aquillo, que não a tem, e raramente deixará de contradizer se ; o hyperbolico recorre a vocabulos excessivos para exprimir o que se lhe figura extraordinario, e gigantesco : o mentiroso, em quanto por tal o não conhecem, pode illudir, e ser acreditado ; o hyperbolico a ninguem engana ; por que todos logo dão o devido desconto ás suas exagerações, e as reduzem ao seu justo valor. Em verdade quem há hi tão babajoujo, e pastranó, que tome em rigoroso sentido essas expressões exageradas, que se hão introduzido no tracto civil, e as pessoas reciprocamente se barateão ? Quando alguém nos diz, *sou seu obediente servo, seu criado humilhissimo, &c.* nós respondemos-lhe com o mesmo, ou igual palançorio, e nem elle, nem nós damos o restricto valor a taes modos de falar : e assim como de parte a parte não se dá engano, também se não dá mentira : parece sim, que há falta de franqueza, ou sinceridade : mas esta virtude he de poucos, e está eliminada do ritual do *bom tom*. O bom tom tem endosado o refolho, a hipocrisia, e a ná se, desterrando do mundo a lheaneza de nossos avós. Homens de bom tom he aquelle, cujos exteriores são afaveis, cujas palavras são

doçes, e urbanas; que he prompto em prometter, e ainda mais prompto em falhar. Conte com a minha protecção, está V.º infallivelmente servido: muito folgo de lhe poder ser útil, (diz o poderoso dessa classe ao misero, que se vê necessitado, e recorre ao seu valimento) mas apenas dá as costas o protegido, que vai saltando de contente, o Lord nem mais delle se lembra, e no pego dos prezeres, em que vive, engolado, aboga todas aquellas promessas. Feliz d'aquelle, que não carece de tales Mecenas: a propósito do que dizia com muita verdade o grande Poeta Dante

„ Tu proverai si come sa di sale
Io pane altrui, e come è doro calle
Lo scendere e salir per altrui schale. „

Tu experimentarás quanto he salgado
O pão altheio, e quanto he dura estrada
O descer, e sair d'ouiro as escadas.

VARIEDADE.

Discurso do Sr. Dr. Soares de Melo sobre os danos, que causão os dobles de sinos pelos defuntos.

Senhores

Se he verdade, como estou convencido, que os Medicos em todos os países do mundo tem sido a perção de homens, que mais serviços tenhaõ feito á causa da humanidade; se he verdade, que elles mais que nenhum outros tem contribuido para destruir os erros, e os prejuizos dos povos, e concorrido singularmente para o esclarecimento da razão humana, faz não com que esta triunfe da hypocritia, e superstição, que tanto fizeraõ gerar a humanidade nesses séculos de trevas, e barbarie, e que ainda hoje com desprezo das luzes da nossa era, não sessão de fazer victimas; seria triste, que os Medicos Brasileiros, abandonando a senda por tantos outros dignamente trilhada, fizessem a vergonhosa, e humilde excepção dessa honrosa regra geral.

Creio, Srs., que presentis, que vos fallar d'hum barbaro uso, que nós legáramos nossos maiores, o qual (sem hyperbole) tem levado á tumba muitos milhares de homens. Quantos escaparião á foice da morte, se esse funesto legado do fanatismo, e da superstição tivesse desapparecido d'entre no.º? Sim, Srs., vós melhor que ninguem, sabeis de quantas desgraças e mortes tem sido causa o inhumano e barbaro costume dos dobles de sinos pelos que morrem.

Quem melhor do que vós, conhece a influencia do moral sobre o fizico, e a deste sobre aquelle? Vós sabeis, que esta grande influencia de certos orgãos he muito mais vezes devida á importancia de suas funções, do que á vivacidade de sua sensibilidade, e, o que não he menos digno de nota, o augmento de sua sensibilidade, e mesmo o de sua ação sympathica saõ mais vezes a consequencia directa de sua debilidade, ou de suas molestias, do que do acrecimento de suas forças; e por isso não vos admiraes, que o sistema cerebral, orgão especial do pensamento, e da vontade, tenha maior influencia sobre todos os outros; e que elle reuna todas as condições para que esta ação seja a mais poderosa, e a mais extensa de todas.

Ora pestos estes principios, que saõ incontestaveis, e provados por mil factos directos, que graves consequencias não deve causar o dobre pelos defunctos sobre o moral d'hum individuo, cujo cerebro já excitado pelas sympathias, que o ligaõ com os outros orgãos a sede da molestia (quando elle mesmo não o seja) se aballa vivamente pela impressão da ideia terrivel, que n'elle disperga aquelle signal? Quão fatal se não torna esse horroroso signal, se a todas estas circumstancias se juneta a da existencia de huma epidemia, que em poucos dias, em poucas horas mesmo leva á sepultura grande numero de victimas? Se durante a existencia de lesões, que terminoõ pela morte dos in-

dividuos ; cujos orgãos affectos pouca influencia tem sobre o encephalo , assim no estado de saude , como no de molestia , nãõ poucas vezes a ideia associada de morte , despertada pelo dobre de sinos , faz aggravar as molestias , quando nãõ mata os doentes ; como nãõ deve ser de muito piores consequencias esta mesma causa , se as lesões tivessem sua sede no aparelho das sensações ? *Puor honorer les morts ils font mourir les vivants !!*

He desnecessario , Srs. , enumerar aqui a serie de casos de molestias aggravadas , e de mortes , de que tem sido causa este pessimo , e barbado costume de dobres de sinos pelos que morrem . Por tanto , Srs. , ainda que a ignorancia , e o fanatismo bradem contra vós , cerrando os ouvidos ás suas loucas imprecções , concorrei com vossas lutes , e esforços assim de que os vivos sessem de ser victimas dos mortos . Eia , Srs. , nãõ tremais : dai o passo , e o Governo de S. M. I. vos ajudará na vossa philantropica empreza . A' vista pois , Srs. , das razões , que acabo d'expor-vos , proponho : 1.º Que se represente a S. M. I. os danos , que resultaõ ao publico do uso de dobres de sinos pelos defunctos , o qual nãõ só agrava as molestias , como tambem occasiona mortes , que deixarião de ter lugar , se tal pratica nãõ existisse . 2.º Que se suplique ao Mesmo Augusto Sr. , que por bem da humanidade , e mesmo da Religiao (que nãõ preeisa para ser honrada , e venerada , que se se sacrificiem os vivos pelos defunctos) haja por bem ordenar , que tal pratica se-se , acabando assim hum uso , que mais parece de barbaros , do que de Christãos . (*Revista Médica Fluminense*)

Já sei que desta feita incorrerei para alguns que feia pecha de fanatico , ou supersticioso , e bem poder ser , me accusem de falta de condoleancia para com os enfermos ; por que com o cevido respeito não aprovo a medida lembrada pelo Sr. Dr. Meirelles . Apresentarei as minhas

razões : o Publico sensato , e instruido , que decide aquestão . Primeiramente he de advertir q' o Catholocismo he a Religiao do Brazil , e os dobres dos sinos estão intimamente ligados ao Culto Catholico , e isto des de tempo immemorial . O sabio , e virtuoso Bispo do Algarve Fr. Amador Arrais chama aos sinos *linguagem com que os finados pedem aos vivos , que orem por elles ao Pai das Misericordias* . A Igreja sempre os adoptou em todos os paizes ; e creio , que nem o Sr. Dr. Meirelles , nem ninguem provará , que nos antigos tempos era maior a mortalidade proveniente dos dobres de sinos , do que o he hoje em os paizes Protestantes . De mais os dobres dos sinos são signaes para chamar os fieis á celebracão das exequias , e Ofícios Divinos pelos defunctos : e prohibidos os dobres , com que se anunciarão tacs cousas ? Com trombetas pelas ruas , como praticão os Musulmanos em suas Mesquitas , ou com buzios , como fazem nos assouques para apregoar a carne virada .

Confesso , que os dobres , mormente sendo em excesso , como por abuso se faz em certas Igrejas , possão prejudicar , e tenhão prejudicado muito a alguns enfermos , e que a aprehensão da morte mais de pressa lhes abrevia os dias : mas esses , e outros males são inseparaveis da habitaçao das Cidades . Tantem o estrepito , e os sons estrugidores podem aggravar muito a certas enfermidades mormente as nervosas , e as do encephalo ; e pela doutrina do Sr. Dr. Meirelles devião proscrever-se das Cidades os Caldeireiros , que fazem huma buiba do inferno , os carros , carrinhos , e carroças , as descargas , e artilharias em dias de cortejo , &c. &c.

A educação moderna he toda sensual ; e d'aqui nasece o des-jo de proscrever a ideia da morte , encarando-a com horror demasiado : mas se des de os nossos primeiros annos fossemos criados a olhar para a morte , como filosofos , e Christãos , a teia por huma consequencia necessaria da nossa organisaçao , e nos familiarizassemos mais com ella , nãõ seria tão intensa essa aprehensão nos mesmos enfermos . Finalmente talvez se possa afirmar sem medo de erro que a indiscreta applicaçao do sistema de Bros-sais tem levado muito mais victimas á sepultura , do que os dobres dos sinos . Antigamente havia ilusico , por ex. que aturava 5 , e 6 annos : hoje nem 6 meses ; por que tirão-lhe todo o alimento , concedendo-lhe apenas colherinhos d'açoa com assucar como se hum homem fosse hum beija-flor , esgotão-o de sangue por meio de centenares de lixas , e reduzido o misero a hum talhão d'atice , em poucos dias acaba extinuido por honra da seita . Quem vive nas cidades forçosamente ha de sujeitar-se a certos males inseparaveis das grandes populaçoes . Tal he a sorte das cousas humanas .